



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

A pesquisa sobre a biografia jornalística no Brasil

Jéssica Feijó^I
Gloria Rabay^{II}

Resumo: Este artigo propõe uma atualização sobre os estudos brasileiros mais recentes no campo do Jornalismo acerca do livro biográfico. O levantamento se justifica pela necessidade de se entender o estado do campo, dada a relativa escassez da produção acadêmica, apontada seguidamente por Vilas-Boas (2008), Vieira (2011) e Lima e Martinez (2017), apesar das biografias jornalísticas se destacarem no mercado editorial desde o final do século XX. A partir das publicações disponíveis no portal de referência do ensino superior Periódicos Capes, no período de 2017 a 2023, é realizada uma metapesquisa de abordagem qualitativa, com base nos parâmetros da Análise de Conteúdo. Buscando-se por “biografia jornalística” *or* “jornalismo biográfico” seguido de “biografias” *and* “jornalismo”, obtivemos 47 resultados (34 revisados por pares e 27 em português). Extraíndo-se da lista trabalhos repetidos ou estrangeiros, resenhas e aqueles que não tinham a biografia como objeto, chegou-se a 14 artigos científicos de pesquisadores do campo do Jornalismo e da Comunicação. Para a exploração do material, destacamos as categorias objeto empírico, metodologia, objetivo e resultado para investigar pontos de congruência entre os diferentes trabalhos.

Palavras-chave: Biografia jornalística; Estado da arte; Periódicos Capes.

Research on journalistic biography in Brazil

Abstract: This article proposes an update on the most recent Brazilian studies in the field of Journalism regarding the biographical book. The survey is justified by the need to understand the state of the field, given the scarcity of academic production pointed out repeatedly by Vilas-Boas (2008), Vieira (2011), and Lima and Martinez (2017), despite journalistic biographies standing out in the editorial market since the end of the 20th century. A qualitative meta-research was conducted based on the publications available on the Capes Periodicals higher education reference portal, covering the period from 2017 to 2023. This research follows the parameters of Content Analysis. Searching for “journalistic biography” or “biographical journalism” followed by “biographies” and “journalism”, we obtained 47 results (34 peer-reviewed and 27 in Portuguese). Extracting repeated or foreign works, reviews, and those not centered around biography from the list, we arrived at 14 scientific articles authored by researchers in Journalism and Communication. To explore the material, we highlight the categories of empirical object, methodology, objective, and result to investigate points of unity between the different works.

Keywords: Journalistic biography; State of the art; Capes Periodicals.

Introdução

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

Desde a Grécia Antiga, as biografias desenvolveram-se no Ocidente como um produto complexo que se propõe a narrar a vida de um indivíduo. Décadas *d.C.*, Plutarco foi responsável por biografar figuras como Alexandre e Júlio César, Teseu e Rômulo, Demóstenes e Cícero nos volumes de *Vidas Paralelas*. Sua maestria foi capaz de solidificar a escrita biográfica como gênero específico, influenciando não só em sua época como na retomada do Renascimento^{III}. Nos milênios seguintes, a produção de biografias seguiu como um gênero híbrido especialmente influenciado pelas tendências nos estudos de historiadores e literatos. Na Antiguidade e na Idade Média, por exemplo, a biografia clássica promovia paradigmas de caráter moral, político ou religioso - destacando o caráter exemplar para o heroísmo e a santificação, em detrimento da singularidade dos indivíduos. A Idade Moderna, por sua vez, transformou intensamente o sentido da biografia, dotando-a de uma preocupação com métodos de investigação, fontes e dramatização de diálogos, além da busca pelo ideal de “verdade”^{IV}. Tais características estavam na obra *Life of Samuel Johnson LL.D* (1791), publicada pelo inglês James Boswell. A biografia que devotou 20 anos de pesquisa e seis de escrita foi sucesso imediato de vendas e é considerada um marco para a biografia moderna^V. Já no século XX, o retorno progressivo do sujeito para a centralidade dos estudos concedeu novo impulso ao gênero. Na França, o filósofo Roland Barthes liderou a entrega à escrita a partir da criação do conceito de “biografemas”, dando voz às feições múltiplas do biografado.

No Brasil, o gênero biográfico desembarcou definitivamente no mercado editorial entre as décadas de 1930 e 1940, com traduções de biografias internacionais e a produção nacional sobre homens célebres, da política à produção artística, destacando-se, nesta fase, o apelo à construção de uma identidade moderna para o país^{VI}. Na segunda metade do século, jornalistas adentraram o mercado de livros biográficos patrocinados por editoras ou particulares. Seguindo o exemplo de profissionais estadunidenses^{VII}, ex-reporteres brasileiros encontram mais um ambiente de atuação a partir da contação de histórias de vida, por vezes inclusive no papel de *ghost writer*.

Alberto Dines foi um dos precursores contemporâneos da “geração de biógrafos ex-reporteres”^{VIII} no Brasil, concedendo características jornalísticas à narrativa biográfica em “Morte no paraíso: a tragédia de Stefan Zweig” (1981). Posição que o próprio biógrafo ratificou, em entrevista: “No fundo, eu sentia que meu biografismo estava muito mais próximo do jornalismo do que do “classicismo biográfico” dos acadêmicos que conheci”^{IX}. Seguiram-se nomes como Fernando Moraes, Ruy Castro, Jorge Caldeira e José Louzeiro.

Já Ruy Castro publicou seguidamente “O Anjo Pornográfico: A vida de Nelson Rodrigues” (1992), “Estrela Solitária - Um brasileiro chamado Garrincha” (1995), “Bilac vê estrelas” (2000), “Carmem: uma biografia” (2005). As duas primeiras biografias renderam notoriedade ao jornalista, incluindo o Prêmio Jabuti de 1996 na categoria “Ensaio” e como “Livro do Ano de Não-Ficção” no Brasil.

Jorge Caldeira biografou sete personalidades entre a década de 1980 e a de 2010, desde ícones nacionais como o compositor “Noel Rosa, de Costas para o Mar” (1982) e o jogador “Ronaldo: glória e drama no futebol globalizado” (2002), até figuras políticas históricas como em “Mauá, Empresário do Império” (1995) e “Diogo Antonio Feijó (1999).

José Louzeiro contou a história de figuras diversas: a cantora “Elza Soares, cantando para não enlouquecer” (1997), o engenheiro e abolicionista André Rebouças (1838-1898); o guarda-costas de Getúlio Vargas, também chamado “anjo negro”, Gregório Fortunato (1900 - 1962); e a pioneira da enfermagem no Brasil, Ana Néri (1814-1880).

Observa-se uma ascensão na cena pública das biografias produzidas por jornalistas, que intensificam a expansão comercial do gênero, tornando-as objeto de controvérsias antes que o

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

debate científico no campo do Jornalismo pudesse alcançar as produções. É a partir do “*ethos* jornalístico”^X que esses biógrafos realizam os tradicionais processos de apuração, seleção, sistematização e edição dos fatos de uma vida – ou parte dela – para se adequarem ao meio e produto final^{XI}. A primazia a valores como “credibilidade, verdade, objetividade” e a forma como os autores “são percebidos na sociedade, e pelos quais são identificados, observados e interpretados”^{XII} é a de repórter / jornalista. Isso não só os diferencia de historiadores e literatos como demarca uma posição de função-autor^{XIII} própria no *ethos* biográfico.

Nesse sentido, seria interessante observar como uma produção ligada ao mercado editorial, que também é uma área de atuação dos jornalistas, é abordada pelo campo científico. Em 2017, Lima e Martinez realizaram um levantamento de publicações brasileiras a partir do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), notando que o gênero cresceu no Brasil, assim como a produção científica. A partir dessa sondagem, tida como a mais recente, somos inspirados a realizar certa continuidade ao trabalho das autoras, buscando responder a seguinte pergunta: o que mudou (ou não) na produção científica sobre jornalismo biográfico? Como se caracteriza a produção sobre biografias jornalísticas?

A questão da pesquisa brasileira no jornalismo sobre a biografia

Os primeiros estudos brasileiros dedicados ao jornalismo tiveram início na segunda metade do século XIX e apresentavam natureza documental e histórica sobre livros, jornais e revistas^{XIV}. Neste período, os processos noticiosos ainda não eram objeto de estudo^{XV}. Paralelamente, o desenvolvimento dos estudos sobre biografias, no Brasil, contou inicialmente com a contribuição do campo da História e da Literatura^{XVI}. Martinez aponta a discrepância na constituição acadêmica do Jornalismo Literário – fonte da qual o Jornalismo Biográfico se desenvolve –, como espelho da morosidade no campo do Jornalismo e da Comunicação como um todo no país. Segundo a autora, o Brasil parte em condições desiguais, quando comparado aos vizinhos, pela repressão da Coroa Portuguesa ao surgimento de jornais locais. Havia tipografias desde o século XVI na América Espanhola, enquanto os Estados Unidos tinham liberdade de imprensa desde a independência em 1776. Na lanterna, o Brasil só teria o primeiro jornal impresso – A Gazeta do Rio de Janeiro – em 1808 e, mesmo assim, sob a vigilância do governo imperial. Desde então, a história nacional contaria majoritariamente com décadas de repressão à imprensa e à liberdade de expressão. Além disso, influíram fatores como analfabetismo, ausência de universidades e pouco comércio interno, dado as distâncias e a difícil mobilidade entre as cidades^{XVII}.

A fomentação do campo da Comunicação e do Jornalismo nas universidades brasileiras aconteceria a partir dos anos 1970^{XVIII}. Neste contexto, os estudos das biografias jornalísticas não acompanharam o alcance do produto no mercado nacional. Notamos, por exemplo, a frequência com que as narrativas de vida aparecem na lista dos 20 livros mais vendidos^{XIX} de não-ficção no Brasil desde 2010, entre os quais podemos encontrar biografias jornalísticas brasileiras também. Tal como a história da ex-primeira dama Ruth Cardoso^{XX} e da apresentadora Hebe Camargo^{XXI}; dos políticos Getúlio Vargas^{XXII}, José Dirceu^{XXIII} e Lula^{XXIV}; dos empresários Carlos Wizard^{XXV}, Abílio Diniz^{XXVI} e Luiza Helena^{XXVII}; dos líderes religiosos Allan Kardec^{XXVIII} e Fábio de Melo^{XXIX}.

Nas últimas décadas, entretanto, percebemos autores nacionais buscando abordar o fazer biográfico no jornalismo, desenvolvendo investigações a partir do Jornalismo Literário. Estando cientes de que os recursos narrativos enriquecem o jornalismo em diversos formatos,

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

desde os tradicionais perfil ou livro-reportagem até os contemporâneos *podcast* e *microblog*, destacamos os pesquisadores que interessaram-se também pelo livro biográfico propriamente dito, como os professores Edvaldo Pereira Lima, Felipe Pena e Monica Martinez. Uma grande contribuição também é dada por Sérgio Vilas-Boas, que garante o campo com intensas reflexões, destacando-se a tese^{XXX} onde empreende uma jornada metabiográfica sobre Alberto Dines, valendo-se da interlocução com o próprio biografado^{XXXI}. Partindo da premissa de que “biografia é [antes de tudo] o biografado segundo o biógrafo”^{XXXII}, Vilas Boas se debruça especialmente sobre a segunda figura. Assim como a imbricada relação entre a vida do autor e a obra de arte produzida, “as relações do biógrafo com o biografado, com o processo biográfico, consigo mesmo etc. São de natureza reflexiva também. Ele (se) interpreta e (se) compreende”. O pesquisador insiste: “as vidas e as obras (do biógrafo e do biografado), em sentido amplo e ilimitado, estão imbricadas em uma mesma aventura – a aventura das interpretações possíveis e das compreensões necessárias”^{XXXIII}. Como resultado de suas reflexões, o trabalho critica as limitações de natureza filosófica e/ou narrativa nas biografias contemporâneas. Para defender um salto qualitativo nas produções vindouras, Vilas Boas discute tópicos como herança familiar, fatalismo, extraordinariedade, concepções de verdade e de sujeito narrativo, além de possibilidades de técnica de escrita sobre o fazer biográfico, entre outros. Mais recentemente, em abertura ao Dossiê temático “Comunicação e Estudos Biográficos” (2022) da revista Esferas, os professores Gustavo Castro e Rogério Borges recuperam as palavras de Dosse, ao perceberem que o rechaçamento da biografia pelos estudos acadêmicos acabou por estimular que o gênero tenha sido levado pelos ditames do mercado e do sucesso (ou fracasso) de vendas, deixando “os ‘mercenários’ [...] livres da crítica sistemática e da vigilância acerca de métodos, escolhas e critérios”^{XXXIV}. Em contraposição, a academia vem se aproximando do campo biográfico nos últimos 20 anos, demonstrando que, vencido o preconceito, os dois campos se afinam, de forma que: “A biografia dá ao pesquisador acadêmico a possibilidade de superar a ilusão de ter acesso direto ao passado e, nesse sentido, de ser capaz de medir sua própria resposta à constante preocupação comunicacional, a saber: a de construir o eu mediante o confronto com a alteridade”^{XXXV}.

Partindo dessa premissa, o presente artigo se propõe a verificar como a produção se delineou nos últimos cinco anos, inspirado pelo levantamento feito por Lima e Martinez em 2017, abrangendo a produção acadêmica disponível no portal de periódicos da Capes. Na época, as autoras buscaram pelos termos “biografias” e “jornalismo” em conjunto, sem restrição de tempo. Encontraram 13 artigos publicados de 2005 a 2017 e selecionaram cinco para análise, por terem as biografias como objeto. Elas destacaram as categorias: “a citação direta do tema biografias como produto de pesquisa do trabalho, os meios da produção biográfica, os tipos, e autores com relevância no tema”^{XXXVI}. Como resultado, Lima e Martinez observaram que “apesar do gênero já possuir notável espaço mercadológico no Brasil, os estudos científicos deste tipo de produção ainda são poucos”^{XXXVII}. Também segundo suas análises, o interesse dos leitores prevalece devido às personalidades biografadas, mas o gênero cresceu no Brasil, assim como a produção científica. Dessa forma, almeja-se aqui certa continuidade ao trabalho das autoras.

A biografia como objeto de estudo do jornalismo (2017-2023)

Para atualizar o levantamento das autoras, repetimos a busca de artigos para o período de 2017 a 2023. Na primeira, utilizaram-se os termos “biografia jornalística” or “jornalismo biográfico”, resultando em cinco artigos (dois revisados por pares, todos em português). Já na

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

segunda, buscou-se por “biografias” and “jornalismo” e obteve-se 42 trabalhos (32 revisados por pares e 22 em português). Extraindo-se da lista trabalhos repetidos ou estrangeiros entre as duas buscas, resenhas e aqueles que não tinham a biografia como objeto, chegou-se a 14 artigos científicos - que discutiremos no próximo subtópico.

Realizamos também a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes para o mesmo período (2017-2023). Entre as duas tentativas, apareceram 555 dissertações e 179 teses, concentradas nos anos de 2017 e 2018, que, por sua vez, foram filtradas pela área de conhecimento Comunicação: obtendo-se 293 dissertações e 89 teses. Passou-se à leitura dos títulos e encontramos o jornalismo abordado em múltiplas facetas, inclusive da narrativa. Porém, raros foram os olhares sobre biografias e/ou o fazer biográfico. No último caso, destacamos cinco dissertações e uma tese apresentadas em seguida.

A primeira dissertação foi “Perfis em rede: a narrativa biográfica como ferramenta de ensino e aprendizagem com estudantes de jornalismo”, defendida por Kassandra Merielli Lopes Lima (2018) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A pesquisa-intervenção acompanha estudantes de Jornalismo que exercitam entrevistas e narrativas biográficas, observando a mutação de comportamento e o aperfeiçoamento dos universitários no processo.

A segunda dissertação foi “A construção narrativa do biógrafo e do biografado em Roberto Carlos em detalhes e O réu e o rei”, apresentada por Babiana Mugnol (2018) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Investiga a relação entre narrador-biógrafo, personagens e espaços biográficos nas duas obras do jornalista Paulo César de Araújo e descobre uma aproximação entre biógrafo e biografado, a partir de uma polifonia de vozes mutantes que deslizam entre o discurso biográfico, o autobiográfico e o metabiográfico.

A última dissertação de 2018 foi publicada também na UFRGS por Luis Felipe Silveira de Abreu: “Fragmentos de um discurso biográfico: poéticas, políticas e devorações do biografema na comunicação contemporânea”. A reflexão se debruçou sobre fragmentos concretos de história de vida no discurso midiático e mapeou certas funções semióticas que esses biografemas assumiram, a partir da arqueologia de Michel Foucault.

Já em 2017, Dayane do Carmo Barretos defendeu a dissertação “Experimentar encontros e compartilhar sentidos: a escrita de si e do outro nas narrativas de jornalistas brasileiras” pela Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa debruçou-se especialmente sobre o trabalho de Adriana Carranca (“Malala, a menina que queria ir para a escola, 2015”), Daniela Arbex (“Cova 312”, 2019), Eliane Brum (“O olho da rua”, 2008) e Fabiana Moraes (“O nascimento de Joicy, 2015). Problematizou a prática jornalística a partir de narrativas de livros-reportagem biográficos que transportaram ao texto a dinâmica singular entre a jornalista-enunciadora e a construção do enunciado sobre o/s outro/s.

Por sua vez, foi encontrada a dissertação “A batalha das biografias na arena midiática da democracia: uma análise de enquadramento da deliberação mediada jornalística”, escrita por Paulo Ferracioli Silva (2017), na Universidade Federal do Paraná. Neste caso, a análise recaiu sobre os enquadramentos dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo em 56 matérias que envolveram o debate sobre a publicação de biografias não-autorizadas, em 2013. Os resultados apontaram que o conflito opondo interesses particulares a interesses públicos foi o enquadramento mais frequente usado pelos jornais.

A única tese encontrada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2017 - 2023) foi o trabalho de Alexandre Zarate Maciel, publicado em 2018 na Universidade Federal de Pernambuco: “Narradores do contemporâneo: Jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil”. O pesquisador entrevistou dez jornalistas escritores de livros-reportagem e dois editores para responder a questão “como os autores pensam o campo do jornalismo a partir

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

desse tipo de prática extensiva da reportagem em livros?”. Sua investigação revelou características específicas daqueles profissionais quando comparados aos colegas de redação. Mesmo compartilhando técnicas de entrevistas com fontes orais e organização de material documental, “por vezes aparecem reconfiguradas no processo de produção do livro-reportagem”, permitindo reflexões sobre “seu modo de ser e estar no jornalismo contemporâneo brasileiro”^{XXXVIII}.

A biblioteca online da Capes foi escolhida para a busca por se tratar de uma plataforma referência para as publicações científicas no ensino superior brasileiro, porém é perceptível que alguns trabalhos envolvendo biografias e jornalismo podem não aparecer, especialmente as experiências em pós-graduação que renderam, além das reflexões, produtos jornalísticos. Por este motivo, optamos por um levantamento adicional na produção dos Programas de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)^{XXXIX}, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)^{XL} e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)^{XLI} para o mesmo período 2017-2023.

A partir da leitura dos títulos na biblioteca digital da UFPB encontramos uma frequência maior de relatórios e produtos sobre uma história de vida identificados como “perfis” e “livros-reportagem”. Isso é compreensível sabendo-se que as biografias comumente levam mais de cinco anos de produção e o mestrado impõe um limite menor para o desenvolvimento da narrativa. Neste caso, destacamos cinco trabalhos: “Biu Ramos: o timoneiro da arca de sonhos - notas para uma biografia”, elaborado por Samuel Amaral Veras Bonifácio (2022) sobre a trajetória do jornalista e escritor paraibano integrante da chamada era de ouro da imprensa paraibana; “De professor a reitor: Nicácio Lopes em perfil”, por Filipe Francilino de Sousa (2020), traz um relato humanizado do então gestor do Instituto Federal da Paraíba; “O resgate de João Alfredo Dias: o Nego Fuba”, de Antonio Normando da Silva Dias Junior (2019), narra a história do líder camponês dentro e fora do movimento das Ligas Camponesas da Paraíba; “O Mito, a Mulher, a Ciranda: Lia de Itamaracá em Livro-reportagem”, de Marcelo Henrique dos Santos Andrade (2018), apresenta fragmentos da vida da cirandeira e artista popular pernambucana; e, por fim, “No rastro de Hilton, esbarrei na minha existência: diário de uma jornalista em sua primeira grande reportagem”, em que Érika Bruna Agripino Ramos (2017) desliza entre a biografia do jornalista pessoense Hilton Gouvea e o relato autobiográfico da prática jornalística.

Já a investigação no banco digital da UEPG encontrou a dissertação de Felipe Adam (2020): “A história do jornalismo brasileiro através das biografias de profissionais da imprensa publicadas pelas editoras universitárias (1998-2018)”. O recorte do trabalho encontrou 29 biografias assinadas por jornalistas brasileiros e selecionou oito que contaram a história de outros profissionais da imprensa para investigar a caracterização histórica do periodismo nacional.

Por seu turno, no portal da UFSC descobrimos no limiar do jornalismo biográfico a tese “Poéticas da memória para um jornalismo contemporâneo: políticas da escrita em livros jornalísticos sobre a ditadura civil-militar brasileira” de Cândida de Oliveira (2020). O olhar do trabalho recai sobre três livros jornalísticos que abordam memórias da ditadura civil-militar brasileira e que permitem refletir sobre “possibilidades e potencialidades estético-políticas do jornalismo na (re)configuração do social”^{XLII}. Nenhum trabalho teve a/s biografia/s jornalística/s como seu principal objeto.

Esses breves levantamentos permitem-nos retomar os achados anteriores^{XLIII} de que, embora as biografias ocupem um espaço periférico na prática jornalística, o andamento das

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

pesquisas acadêmicas está distante do espaço que o gênero ocupa no mercado brasileiro. Ainda assim, destaca-se que há uma memória de contribuições acadêmicas a serem respeitadas.

Produção acadêmica no portal Periódicos Capes (2017- 2023)

Para a observação realizada, apoiamos-nos na Análise de Conteúdo qualitativa estruturada pela socióloga Laurence Bardin^{XLIV}. Assim, realizamos as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, tendo-se em vista que será preciso executar “estratégias objetivas em conjunto com decisões subjetivas e direcionadas”^{XLV}.

Na fase de pré-análise, separamos o corpus a partir do portal Periódicos Capes. Como observado previamente, as diferentes buscas resultaram num total de 47 trabalhos publicados entre 2017 e os primeiros meses de 2023, entre os quais 34 eram revisados por pares e 27 em português.

A partir disso, passamos à leitura dos resumos para uma filtragem qualitativa. A primeira observação mostrou que a história de vida está presente nas mais diversas vivências e usos também na Academia. Desde a perfilação de figuras importantes até o registro histórico da realidade de pessoas comuns. Frequentemente é dado destaque às personalidades não midiáticas ou às faces pouco exploradas das personalidades. Há trabalhos realizados a partir de entrevistas, assim como estudos que usam fontes primárias e aqueles que focam no enquadramento da imprensa.

Foram extraídos da lista trabalhos repetidos entre as duas buscas, resenhas e aqueles que não tinham a biografia como objeto. Neste caso, houve uma diferenciação entre os trabalhos que se propunham a “apenas” escrever um texto biográfico e os trabalhos que faziam uma reflexão sobre o livro biográfico. No primeiro critério, compreendemos que a biografia não é o objeto, mas a técnica empregada, enquanto que o objeto se trata do personagem protagonista. A triagem também retirou produções de outros países, já que o foco é a publicação nacional. Ao final, encontramos 14 artigos científicos que pensavam as biografias no campo do jornalismo e da comunicação, conforme apresentamos no quadro a seguir da publicação mais recente para a mais antiga:

Quadro 1: Artigos no Periódicos Capes sobre biografia jornalística (2017-2023)

Artigo	Autor	Palavras-chaves	Revista	Ano
A transparência no processo de produção das biografias Lula e Marighella	Marta (UFOP); Fernandes (UFOP).	Biografias; Jornalismo; Transparência; Lula; Marighella.	Esferas (UCB, UnB, UFG, UFMS e UFMT)	2022
De santa a padroeira: O imaginário popular da Padroeira do Brasil na biografia Aparecida	De Paula Pires (UFPR); Adam (PUC-RS); Fernandes (UFPR).	Aparecida; Biografia; Imaginário; Fenômeno religioso.	Alceu (PUC-Rio)	2022
A memória do feminino: Um esboço do catálogo biográfico da Companhia das Letras e Record (1990-2020)	Adam (PUC-RS); Hohlfeldt (PUC-RS).	Livros Biográficos; Arquivo; Memória; Estudos do Feminino; Mercado Editorial Brasileiro.	Lumina (UFJF)	2021

A PESQUISA SOBRE A BIOGRAFIA JORNALÍSTICA NO BRASIL

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

Produção biográfica de jornalistas em editoras universitárias brasileiras: primeiros resultados	Gadini (UEPG); Adam (PUC-RS).	Biografias jornalísticas; Editoras universitárias; História da imprensa brasileira; Produção editorial.	Intexto (UFRGS)	2021
Monumentos do jornalismo brasileiro: Um estudo das condições de produção de biografias e memórias dos profissionais da imprensa (1970-2010)	Moraes (UFSC).	Elite Jornalística; Biografias e Memórias; Sociologia das Elites; História da Imprensa; Sociologia da Cultura.	Plural (USP)	2020
Entre a responsabilidade, o conflito e o interesse humano: análise de enquadramento da cobertura sobre biografias	Ferracioli (UFPR); Rizzotto (UFPR).	Análise de Enquadramento; Jornalismo Impresso; Biografias.	Lumina (UFJF)	2020
Protagonismo feminino em biografias: perspectivas de gênero na construção das personagens Elis Regina e Maria Bonita	Woitowicz (UEPG); Adam (PUC-RS).	Jornalismo; Biografias; Protagonistas mulheres; Gênero.	Ártemis (UFPB)	2020
Contribuições biográficas de Juca Kfour e Tinhorão à história do jornalismo brasileiro	Adam (PUC-RS); Gadini (UEPG).	História do jornalismo. Biografias jornalísticas. Juca Kfour. Tinhorão. Editoras Universitárias.	Observatório (UFT)	2020
A ética jornalística de Mário Magalhães na produção da biografia de Marighella	Gadini(UEPG); Adam (PUC-RS).	Ética profissional; Biografia jornalística; Ética em jornalismo.	EJM (UFSC)	2020
“O livro tem que deixar espaços para dúvidas”: livro-reportagem e comprovação das verdades	Maciel (UFMA)	Jornalismo; Livro-reportagem; Comprovação da verdade; Biografias.	Contracampo (UFF)	2020
A biografia como instrumento de resgate para a história do jornalismo brasileiro	Adam (PUC-RS); Gadini (UEPG).	Biografismo; História do jornalismo brasileiro; Memória da televisão brasileira.	Tríade (Uniso)	2019
Em busca de Guimarães Rosa: O processo de construção de uma biografia	Silva (UNB).	Guimarães Rosa; Biografia; Jornalismo literário.	E-Compós	2019
Sujeitos do biográfico: jornalistas e a construção do status de autoria na produção da biografia como reportagem	Vieira (ESPM-Sul).	Biografia; Jornalismo; Autoria; Reportagem; Prática.	Observatório (UFT)	2018
Da crônica à grande reportagem, da biografia ao perfil: mapeando	Mendes Lobato (USP)	Jornalismo interpretativo;	Alceu (PUC-Rio)	2018

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

contribuições estruturais da literatura ao jornalismo interpretativo		Grande reportagem; Crônica; Biografia; Perfil.		
--	--	--	--	--

Fonte: autoria própria, 2023.

Após o primeiro contato, passou-se à leitura flutuante seguida da exploração dos artigos, buscando as seguintes categorias de análise: objeto empírico, metodologia, objetivo e resultado^{XLVI}. Por fim, observamos achados encontrados a partir do tratamento de dados.

No quesito objeto empírico, buscou-se identificar como a questão da biografia jornalística aparece na abordagem das pesquisas, se de forma direta, indireta ou ainda como integrante de uma coleção de materiais explorados, por exemplo. O material demonstrou certa diversidade. Destacando-se numericamente: análise de uma, duas ou três biografias paralelamente (6 artigos); análise de catálogos virtuais de editoras (2); análise de diversos materiais biográficos e jornalísticos - entre eles, biografias (2); reflexões a partir de entrevistas com jornalistas biógrafos (2), da experiência autoral do biografar (1) e da cobertura midiática sobre a “batalha das biografias” não autorizadas (1).

Quanto ao método empregado nos trabalhos, a análise de conteúdo qualitativa, a partir de categorias, foi o mais comum (4 artigos), seguido da entrevista em profundidade (2) e do levantamento quantitativo (2). Além disso, houve análise de condições de produção (1); do enquadramento de notícias (1); da representação feminina (1) e relato crítico (1).

O levantamento também revelou abordagens diferentes ligadas aos objetivos pretendidos, demonstrando uma amplitude de fenômenos que podem ser estudados a partir do gênero biográfico. Desde a investigação do tipo de registro histórico que as obras deixam para o futuro, incluindo a escolha e a representação dos personagens narrados (5 artigos) até a compreensão do mercado biográfico (2). De reflexões conceituais entre os gêneros jornalísticos e literários (1) à discussão de ética (1) e transparência (2) nas biografias. Inclui o processo autoral do biógrafo e sua concepção como sujeito (2), além da análise da repercussão midiática de processos judiciais envolvendo biografias não autorizadas (1).

Os resultados encontrados pelos pesquisadores ratificam que a produção de biografias se tornou mais uma esfera comum ao ofício do jornalista - como a TV, o rádio, o cinema, os portais de notícia e o *streaming*. Apesar da crítica de outros profissionais como historiadores, os jornalistas elegeam a si mesmos como responsáveis pela renovação da biografia nas últimas quatro décadas^{XLVII}.

Repete-se, em diferentes publicações, a leitura da biografia como “grande reportagem”^{XLVIII}, “romance-reportagem”^{XLIX}, “exercício de reportagem”^L, “ampliação da própria reportagem”^{LI}, em que o livro biográfico é visto efetivamente como mais um formato oriundo da reportagem jornalística. Desenvolve-se a reivindicação de um subcampo do jornalismo.

Dessa forma, para o jornalista biógrafo, é pujante seu lugar de repórter. Assim, defende, enquanto repórter: seu ofício; sua ética; seu tratamento de fontes e dados - e transparência quanto a isso; sua referencialidade e colaboração coletiva; sua defesa por direitos autorais e liberdade de escrita; e, inclusive, um orgulho, ao ver na biografia a expressão de um jornalismo rico, que pode até recuperar um ideal romântico a respeito da profissão no século XX, lembrando as palavras de Moraes, “aproximada da figura do escritor e militante”^{LII}, mas militante do próprio fazer jornalístico.

Apesar disso, coexiste o entendimento de que a prática da biografia é feita do hibridismo de linguagens e ciências, permitindo vislumbrar não a negação da literatura para exaltar o jornalismo, mas o diálogo entre ambos a produzir inovação e renovação, como

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

demonstrado nas reflexões de Mendes Lobato acerca da “proximidade entre o modelo da crônica e o da grande reportagem ou entre biografia e perfil”^{LIII}.

Também é retomada^{LIV} a percepção do panorama anterior^{LV} de que, na academia, há baixo incentivo à criação e pesquisa de biografias. Além da insegurança dos biógrafos diante de disputas com os próprios biografados ou seus familiares^{LVI}.

As biografias jornalísticas exercem um papel importante de registro e resgate histórico - inclusive do próprio jornalismo, ao biografar figuras representativas do campo local e nacional. Entretanto, caem, certas vezes, no pecado do louvor excessivo aos personagens e na superficialidade ou repetição do já dito. Há pesquisas^{LVII} demonstrando que a crítica feita por Vilas Boas sobre aspectos a melhorar na biografia brasileira (descendência, fatalismo, extraordinariedade, verdade, transparência e tempo) continua bastante atual. Outros demonstram avanços, como uma preocupação com o eixo da transparência e comprovação ao público leitor^{LVIII}. “As fontes são apresentadas, o processo de pesquisa e captação também são revelados”^{LIX}. Esse fator alimenta a concepção de “obra não definitiva”, mas “reflexiva e potente” para a biografia jornalística^{LX}.

Ainda destacamos a questão das biografias ligadas aos estudos de gênero^{LXI}. O primeiro constata que segue baixo o percentual de mulheres brasileiras biógrafas e biografadas, estimulando reflexões sobre a relação entre arquivo e memória, e desta com a concepção de identidade individual e do grupo. Denota-se silenciamentos que ocorrem como manifestação de relações de poder perpetuadas também no registro biográfico. Nesse sentido, as histórias de vida estranhas às vivências dominantes passam pelo processo de silenciamento e esquecimento, como os autores explicam: “num país multifacetado e segregado como é o Brasil, a oferta de livros biográficos pode se tornar um espaço de apagamento, na medida em que os protagonistas dessas obras não representem o mosaico étnico e sexual do país”^{LXII}. Já o segundo trabalho encontra reflexos de debates sobre o empoderamento feminino mais recentemente, porém percebe a continuidade de certos estereótipos, especialmente em interação com marcadores como gênero, raça e maternidade.

Considerações finais

Os estudos nacionais sobre biografias jornalísticas ainda não acompanham o ritmo das publicações no mercado editorial^{LXIII}. Em 2017, Lima e Martinez realizaram um levantamento de artigos relativos ao fazer jornalístico em biografias, encontrando 13 textos publicados de 1996 a 2017 e disponíveis na plataforma Periódicos Capes e identificando cinco relacionados ao biografar. Assim inspirado, o presente artigo propôs dar continuidade ao panorama, agora localizando publicações de 2017 a 2023. As buscas resultaram em 47 artigos, que a partir do crivo pelos resumos, foram restringidos a 14, demonstrando além de um número maior de trabalhos para um período de tempo menor, maior diversidade de investigações e de pesquisadores, quando comparado ao último levantamento.

Ao destacar as categorias objeto empírico, objetivo, metodologia e resultado para a análise de conteúdo, investigou-se pontos de congruência entre os diferentes trabalhos, como a relação da biografia com uma grande reportagem e a percepção de um subcampo de atuação para os repórteres. Essa é uma tendência que cresceu nas últimas décadas, assim como a observação de saltos qualitativos em biografias a partir de quesitos como transparência e ética jornalística. Entretanto, persistem problemas como a discrepância no número de homens biógrafos e biografados em relação ao das mulheres.

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

Permanece a ideia de que as biografias jornalísticas e as pesquisas em torno delas carecem de fomento nas academias. Vale mencionar que muitos artigos tinham entre os autores integrantes ativos de diferentes programas de pós-graduação, inclusive com desenvolvimento de teses e dissertações a eles relacionados.

Por último, apesar da autoria não estar nas categorias de análise do presente trabalho, salta o número de contribuições recentes do pesquisador Felipe Adam para o campo do jornalismo biográfico, a partir de seus projetos de mestrado e doutorado (sete dos 14 artigos encontrados, quatro deles em colaboração com o professor Sérgio Gadini). Entre outras análises, Adam expõe um levantamento amplo sobre a produção biográfica realizada em editoras acadêmicas e comerciais. Seus dados contribuem com a atualização dos estudos no campo biográfico, ao fornecer subsídios para que pesquisadores futuros visualizem demandas emergentes no campo e desenvolvam novos trabalhos.

Notas

^I Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo/UFPB, Universidade Federal da Paraíba, email: j.feijo@outlook.com.

^{II} Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-graduação em Jornalismo/UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas/UFPB, email: gloria.rabay@academico.ufpb.br.

^{III} (Dosse, 2022).

^{IV} (Borges, 2006).

^V (Viana Filho, 1945; Borges, 2006; Vilas-Boas, 2008; Lima, 2014).

^{VI} (Werneck, 2014).

^{VII} (Wolfe, 2005).

^{VIII} (Vilas-Boas, 2008, p. 117).

^{IX} (Vilas-Boas, 2008, p. 35, 38).

^X (Charaudeau, 2010).

^{XI} Tal como desvelam as investigações de Karine Moura Vieira (2018) e Alexandre Zarate Maciel (2018).

^{XII} (Vieira, 2018, p. 429).

^{XIII} (Foucault, 2001).

^{XIV} (Vizia, 2010).

^{XV} (Assunção Reis, 2022).

^{XVI} (Vilas-Boas, 2008).

^{XVII} (Martinez, 2017, p. 22).

^{XVIII} (Martinez, 2017, p. 23).

^{XIX} Levantamento realizado no site <www.publishnews.com.br>, referência para o setor editorial, em 10 de setembro de 2023.

^{XX} Ignácio de Loyola Brandão, 2010

^{XXI} Arthur Xexéo, 2017.

^{XXII} Lira Neto, 2014.

^{XXIII} Otávio Cabral, 2013.

^{XXIV} Fernando Moraes, 2021.

^{XXV} Ignácio de Loyola Brandão, 2013.

^{XXVI} Cristiane Correa, 2015.

^{XXVII} Pedro Bial, 2022.

^{XXVIII} Marcel Souto Maior, 2019.

^{XXIX} Rodrigo Alvarez, 2016.

^{XXX} Em sua obra “Biografismo: reflexões sobre as escritas de vida” (2008), Sérgio Vilas Boas apresenta o diálogo com Alberto Dines de forma “coexistencial”: “Muitas vezes não se sabe exatamente quem está ao microfone – se eu, se Dines, se nós dois em uníssono” (p. 17).

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

XXXI Por meio da escrita de Vilas-Boas, temos também acesso a cenas dos bastidores e do trabalho árduo que um biógrafo precisava desenvolver há mais de 40 anos atrás, quando não era possível contar com a rede mundial de computadores para trazer informações do mundo via hipertexto.

XXXII (Vilas-Boas, 2008, p. 22).

XXXIII (Vilas-Boas, 2008, p. 31).

XXXIV (Dosse, 2022, p. II).

XXXV (Dosse, 2022, p. II-III).

XXXVI (Lima; Martinez, 2017, p. 48).

XXXVII (Lima; Martinez, 2017, p. 48).

XXXVIII (Maciel, 2018, p. 9).

XXXIX https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=2618

XL <https://www2.uepg.br/ppgjor/dissertacoes/>

XLI <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92642>

XLII (Oliveira, 2020, p. 9).

XLIII (Lima; Martinez, 2017).

XLIV (2016). Trabalho largamente referenciado nos estudos em jornalismo (Martinez; Pessoni, 2014).

XLV (Porto *et al.*, 2018, p. 26).

XLVI Guardando relação com o levantamento anterior realizado por Lima e Martinez (2017).

XLVII (Vieira, 2018).

XLVIII (Gadini; Adam, 2020 e Maciel, 2020)

XLIX (Silva, 2019)

L (Vieira, 2018)

LI (Maia; Fernandes, 2022)

LII (Moraes 2020, p. 7)

LIII (Mendes Lobato, 2018, p. 150).

LIV (Adam; Hohlfeldt, 2021).

LV (Lima; Martinez, 2017).

LVI (Ferracioli; Rizzotto, 2020).

LVII (Adam; Gadini, 2019; 2020).

LVIII (Zarate, 2020; Maia; Fernandes, 2022).

LIX (Maia; Fernandes, 2022, p. 176).

LX (Maia; Fernandes, 2022, p. 178).

LXI Aparecem especialmente nos trabalhos que Adam divide com Woitowicz (2020) e Hohlfeldt (2020).

LXII (Adam; Hohlfeldt, 2021, p. 62).

LXIII Vilas Boas (2008), Vieira (2011) e Lima, Martinez (2017) favoreceram o segmento do Jornalismo Biográfico, mas também apontaram algumas lacunas.

Referências bibliográficas

MARTINEZ, M.; PESSONI, A. O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012). **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Foz do Iguaçu, Paraná, 2 a 5/9/2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0126-1.pdf>> . Acesso em: 07 jun. 2022.

MARTINEZ, M. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 40, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2798>>. Acesso em: 12 abr 2022.

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

NONATO, C.; LAGO, C. A pesquisa em pós-graduação no jornalismo a partir da base de dados dos congressos SBPJOR (2014 a 2016). **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, n. 2, p. 22-35, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1984-6924.2017v14n2p22>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PORTO, L. F. et al. A Análise de conteúdo como metodologia complementar: contribuições em associação à análise de discurso do texto “Biografia” de Fernando Holliday. **Anais de artigos completos do XIII Seminário Nacional de Mídia e Cidadania** [recurso eletrônico]. Vidica, A. R et al. (Org.). Goiânia: Gráfica UFG, PPGCOM UFG, 2018, p. 22 - 35. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/Semic_Cidadania_%281%29.pdf#page=22>. Acesso em 12 abr 2023.

VIEIRA, K. M. **O desafio de narrar uma vida**: a crítica genética no estudo da biografia como gênero jornalístico. 2011. 134 f. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/30217>>. Acesso em: 04 abr 2023.

VILAS-BOAS, S. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

VIZIA, B. de. **José Marques de Melo** - Comunicação está na modernização da sociedade, mas pesquisa no Brasil ainda reproduz modelos externos. **Desafios do Desenvolvimento** - IPEA. 2010 Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1373:entrevistas-materias&Itemid=41>. Acesso em: 07 set 2023.

WERNECK, M. H. Sobre a biografia no Brasil: historicidades e práticas de escrita. In: FUKELMAN, C. **Eu assino embaixo**: biografia, memória e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, pp.15-33.

DOSSE, F. A biografia posta à prova da identidade narrativa. **Esferas**, ano 12, vol. 3, nº 25, setembro-dezembro de 2022. pp 1-35. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14182>>. Acesso: 01. Fev. 2023

BORGES, V. P. Fontes biográficas grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 203-233.

VIANA FILHO, L. **A verdade na biografia**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1945.

VILLAS-BOAS, S. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

LIMA, A. A; MARTINEZ, M. Narrativas biográficas: Análise de produções acadêmicas disponíveis no portal de periódicos da Capes. **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 15, n. 1, p. 48-59, jan/dez 2017. Disponível em:

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

<<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/3843>>. Acesso em: 12 jun 2022.

LIMA, E. P. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo: EdUSP, 2014.

VIEIRA, K. M. **O desafio de narrar uma vida: a crítica genética no estudo da biografia como gênero jornalístico**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/30217>. Acesso em: 10. Abril. 2022.

VIEIRA, K. M. Sujeitos do biográfico: jornalistas e a construção do status de autoria na produção da biografia como reportagem. **Revista Observatório**, v. 4, n. 1, 2018. p. 418-436. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4602>>. Acesso em: 07. Ago. 2022.

MACIEL, A. Z. **Narradores do contemporâneo: Jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil**. 2018. 319 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6310388>. Acesso em: 05. mai. 2023.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

MARTINEZ, M. **Jornalimos Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas**. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.40, n.3, 2017. Disponível em: <<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2798>>. Acesso em: 1 jun.2022

WOLFE, T. **Radical Chic e o Novo Jornalismo**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Artigos analisados

ADAM, F.; HOHLFELDT, A. A memória do feminino: Um esboço do catálogo biográfico da Companhia das Letras e Record (1990-2020). **Lumina**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2021, p. 55–71. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/34517> Acesso em 10 set. 2023.

ADAM, F.; GADINI, S. L. Contribuições biográficas de Juca Kfour e Tinhorão à história do jornalismo brasileiro. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5, 2020 (Edição Especial 2). Disponível

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11185/18114>
Acesso em 10 set. 2023.

ADAM, F.; GADINI, S. L. A biografia como instrumento de resgate para a história do jornalismo brasileiro. **Revista Triade**, v. 7, n. 16, 2019, p. 122-144. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3670/3532> Acesso em 10 set. 2023.

FERRACIOLI, P. & RIZZOTTO, C. (2020). Entre a responsabilidade, o conflito e o interesse humano: análise de enquadramento da cobertura sobre biografias. **Lumina** [S. l.], v. 14, n. 3, 2020, p. 175–193. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21472> Acesso em 10 set. 2023.

FERNANDES, J. C. *et al.* De santa a padroeira: O imaginário popular da Padroeira do Brasil na biografia Aparecida. **Revista Alceu**, v. 22, n. 46, 2022, p. 147-163. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/71>. Acesso em 10 set. 2023.

GADINI, S. L.; ADAM, F. Produção biográfica de jornalistas em editoras universitárias brasileiras: Primeiros resultados. *Intexto*, v. 52 (e-97157), 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/97157>. Acesso em 10 set. 2023.

GADINI, S. L.; ADAM, F. (2020). A ética jornalística de Mário Magalhães na produção da biografia de Marighella. **Revista EJM - Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 1, 2020: Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética (2). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2020v17n1p109> . Acesso em: 10 set. 2023.

MACIEL, A. Z. “O livro tem que deixar espaços para dúvidas”: livro-reportagem e comprovação das verdades. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 2, p. 178-190, ago./nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/36365>>. Acesso em: 10 set. 2023.

MAIA, M.; FERNANDES, E. A transparência no processo de produção das biografias Lula e Marighella. **Esferas**, v. 1, n. 25, p. 160 - 180, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14110>>. Acesso em: 10 set. 2023.

MENDES LOBATO, J. A. Da crônica à grande reportagem, da biografia ao perfil: mapeando contribuições estruturais da literatura ao jornalismo interpretativo. **ALCEU**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2018, p. 142–156. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/109>. Acesso em: 10 set. 2023.

MORAES, V. Monumentos do jornalismo brasileiro: Um estudo das condições de produção de biografias e memórias dos profissionais da imprensa (1970-2010). **Plural**, v. 27, n. 2, 2020, p. 86-119. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/168828>. Acesso em: 10 set. 2023.

WOITOWICZ, K. J.; ADAM, F. Protagonismo feminino em biografias: perspectivas de gênero na construção das personagens Elis Regina e Maria Bonita. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 29, n.1,

FEIJÓ, J.
RABAY, G.

2020, p. 299–315. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/51899>. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, G. C. (2019). Em busca de Guimarães Rosa: O processo de construção de uma biografia. **E-Compós**, v. 1, n. 22, 2019. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1587> Acesso em: 10 set. 2023.

VIEIRA, K. M. Sujeitos do biográfico: jornalistas e a construção do status de autoria na produção da biografia como reportagem. **Revista Observatório**, v. 4, n.1, 2018. p. 418 - 436. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4602> Acesso em: 10 set. 2023.